



Enfoque: um novo olhar sobre a Vila Brás e sobre o jornalismo popular¹

Ricardo de Jesus MACHADO²

Demétrio SOSTER e

Thaís FURTADO³

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos

RESUMO

Este texto tem como objetivo apresentar o jornal Enfoque Vila Brás, produzido na disciplina de Redação Experimental em Jornal do curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos. Trata-se de um periódico voltado a um público popular, mais especificamente moradores de um bairro de classe baixa da cidade de São Leopoldo, RS. Além disso, este trabalho traz à tona uma breve discussão sobre o jornalismo popular e o jornalismo de referência, bem como o tensionamento com as práticas de políticas editoriais pautadas pela exclusão dos setores mais humildes da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Popular; Minorias Políticas; Cidadania; Redação Experimental

1 INTRODUÇÃO: O ENFOQUE E A VILA BRÁS

Se há um livro da história do cotidiano, esse livro é o jornal. Porém, se considerarmos os veículos de referência (termo que será tensionado posteriormente), como propõe Márcia Amaral (2006), houve e há historicamente um discurso de exclusão das classes mais baixas da sociedade, entre outros motivos, por não serem o público alvo dos jornais tradicionais. Dentro deste contexto, vale ressaltar a fala da jornalista Eliane Brum, durante uma palestra para estudantes de comunicação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos⁴, em que ela destacou o jornal como meio de documentação de nossa história. Para a jornalista, a forma como vemos o mundo muda o mundo.

O jornal Enfoque Vila Brás se propõe a falar dessa vida marginalizada, que ocupa estereotipadamente as páginas dos jornais, mas com um foco preocupado com a valorização humana, centrado nas histórias de vida e nos serviços oferecidos pela comunidade para a comunidade. E é justamente para que a vida de pessoas humildes não seja apagada da história que o jornalismo popular tem tanta importância no contexto social.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso (conjunto/série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: ricomachado@gmail.com.

³ Orientadores do trabalho. Professores do Curso de Jornalismo, email: dsoster@uol.com.br e thaïsf@unisinos.br.

⁴ Eliane Brum proferiu palestra na Unisinos no dia 4 de junho de 2009.



2 OBJETIVO

Antes de avançar, é preciso deixar claro o que entendemos como “jornalismo popular”:

O “popular” identifica apenas um tipo de imprensa que se define pela sua proximidade e empatia com o público-alvo, por intermédio de algumas mudanças de pontos de vista, pelo tipo de serviço que presta e pela sua conexão com o local e o imediato. (AMARAL, 2006, p.16).

Afinado com essa perspectiva, o Enfoque Vila Brás, jornal produzido na disciplina de de Redação Experimental em Jornal, tem como objetivo contar a história da Vila Brás, bairro de baixa renda da cidade de São Leopoldo. O jornal, que chega a sua 119ª edição, tem um importante papel sócio-político, sobretudo por tornar notícia a vida de quem, geralmente, não é notícia. “... esse é um segmento [o jornalismo popular] importante porque democratiza a informação jornalística para setores da população com baixa escolaridade e amplia as oportunidades de trabalho para jornalistas.” (AMARAL, 2006, P.14).

A Vila Brás é um bairro de baixa renda da cidade de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, com aproximadamente 14 mil moradores. O bairro que nasceu há cerca de 35 anos, vem passando por um processo de aumento da cidadania dos moradores. Com um histórico de abandono pelo poder público, o bairro atualmente conta com sede própria da associação de moradores, posto de saúde e escola de Ensino Fundamental para as crianças da região. Apesar do desenvolvimento na última década, a região ainda necessita de bastante infraestrutura para um pleno desenvolvimento.

Geograficamente, a Vila Brás fica próxima ao Rio dos Sinos, que banha uma das extremidades do bairro. Porém, na lateral oposta, um arroio faz uma espécie de cinturão de água responsável por um dos maiores problemas do bairro, o alagamento. Apesar de as regiões mais centrais da Vila gozarem de certa infraestrutura, os moradores das periferias do bairro ainda sofrem com problemas de saneamento básico. O Enfoque é a voz da Vila Brás. Tira-os do ostracismo coloca-os em pauta. É a voz que fala do abandono, mas é também a voz que fala do talento, dos músicos que improvisaram um estúdio, do artesão que vive da sucata e da benzedeira que é chamada nas horas de aflição. O Enfoque Vila Brás é o livro da história de quem não tinha história.



3 JUSTIFICATIVA: UMA DISCUSSÃO SOBRE JORNAL POPULAR E JORNAL DE REFERÊNCIA

Um aspecto importante a destacar do jornal Enfoque e do jornalismo popular é que não há espaço para o sensacionalismo clássico que marcou a história do jornalismo popular. A disciplina de Redação Experimental em Jornal, responsável pela produção do Enfoque Vila Brás, tem como viés uma postura de reformulação do jornalismo popular, que prima por um trabalho alinhado com os interesses sociais e respeito ao público alvo. O sensacionalismo, muito presente na maioria das produções populares, está perdendo espaço, pois não serve mais para conceituar nem o Enfoque, nem outros jornais populares. Primeiro, porque é demasiado generalista e, segundo, porque alguns jornais populares atingiram um grau de complexidade que não podem ser reduzidos ao “simples” conceito de sensacionalista.

Se pensarmos o jornalismo popular como ferramenta política, ele torna-se fundamental a medida que traz para o centro da discussão atores sociais que ocupam dispersivamente a mídia de referência. Em muitos casos, por não conhecer a realidade das classes mais modestas, os jornais tradicionais acabam amenizando, reduzindo e mediando – no sentido de homegeinizar e não de mediar – o contexto social das classes populares. Nesse sentido, Silva (2008) destaca que as minorias políticas ocupam as mídias mais tradicionais apenas dispersivamente e, ainda assim, de forma mediada, para que a diferença não seja exaltada. De acordo com o autor, as mídias chamadas de referência atendem a uma lógica de produção capitalista e que, portanto, são pautadas pela indústria cultural.

Esse modo de significação Ocidental – nascido nos EUA, ancorado em uma substância tecnológica e expandido de acordo com as formas de produção que caracterizam a indústria cultural – afetou não apenas as sociedades capitalistas, mas, também, o chamado socialismo real, tornando secundários os papéis desempenhados pelo Estado, pelas instituições sociais e pelas religiões. Isso não significa que tais sistemas não exerçam influências; significa que sua influência está subordinada a pauta estabelecida pela indústria cultural. O Estado, a sociedade ou os produtos culturais são, por óbvio, as condições necessárias à existência de um modo de significação midiático-tecnológico, mas a hegemonia obtida por esse modo midiático de significação tem afetado os demais sistemas, não apenas em termos políticos, mas também, em termos semióticos. (SILVA, 2008, p.26).

Ou seja, os jornais, por tratarem dispersivamente das minorias políticas, acabam por legitimar determinado processo de significação, engendrando as ofertas de sentido numa lógica reducionista, delegando às minorias um papel marginalizado, também, nas páginas do jornal.



Como mencionado anteriormente, torna-se necessário uma definição mais detalhada do que é jornalismo de referência, sobretudo para dar maior clareza ao entendimento das diferenças entre o Enfoque Vila Brás e os outros jornais que os moradores têm contato. O interessante, nesse processo, é que ao mesmo tempo que se explica o que é mídia de referência, torna-se bastante claro um conceito que pode ser associado às minorias. De acordo com Amaral, “... quem fala de jornalismo de referência são os jornalistas, editorialistas, colunistas e fontes oficiais, pois representam instituições de poder, exercem certo controle e têm determinadas responsabilidades” (AMARAL, 2006, p.56). O desconhecimento das mídias de referência sobre o universo das classes C e D causa uma espécie de estranhamento, gerando, portanto, um distanciamento das camadas populares. É como Caetano fala na música Sampa, “... é que Narciso acha feio o que não é espelho”.

Vale ressaltar, então, que há uma espécie de receio do diferente, por isso a necessidade dele ser mediado, para tornar-se “digerível”. No entanto, um paradoxo se estabelece nesse discurso, pois, ainda que mediado, os atores sociais populares ocupam um lugar na mídia de referência, mas via de regra sob um viés estereotipado, dentro de uma uniformidade discursiva incapaz de representá-los em sua forma de existir, tão pouco de representá-los de uma forma humana. Foucault (2008) considera que há uma espécie de receio dos efeitos dos discursos das minorias e suas consequências políticas.

Há, sem dúvida, em nossa sociedade e, imagino, em todas as outras, mas segundo um perfil e facetas diferentes, uma profunda logofobia, uma espécie de temor surdo desses acontecimentos, dessa massa de coisas ditas, do surgir de todos esses enunciados, de o que possa haver aí de violento, de descontínuo, de combativo, de desordem, também, e de perigoso, desse grande zumbido e desordenado do discurso. (FOUCAULT, 2008, p.50).

O jornal Enfoque Vila Brás busca, justamente, enxergar esse “diferente” de outra forma, considerando que cada um dos moradores pode ser o protagonista de uma boa história: a sua.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Durante o segundo semestre de 2009 foram produzidas três edições do Enfoque Vila Brás. O desafio era contar aquilo que ainda não tinha sido noticiado, mesmo o jornal contando com 116 edições. Durante a reunião de pauta os professores foram claros: “Vocês não devem entrevistar quem já apareceu no jornal”. Nesta noite, estavam presentes em sala de aula dois líderes comunitários da Brás que conversaram com os alunos e destacaram alguns fatos e algumas pessoas que poderiam render boas pautas. Desafio feito, o restante



da noite serviu para discutirmos as pautas, porém com a clareza de que apesar de pautados deveríamos estar abertos a descobrir novas histórias quando chegássemos ao local.

O planejamento prévio do jornal previa a divisão da publicação em duas partes. Uma, o caderno principal, que teria um viés genérico e outra que seria um caderno de saúde, voltado apenas ao tema. Assim dividiram-se as turmas de repórteres. Ao longo do semestre foram três viagens à Vila Brás, pois jornalismo se faz é na rua, com o pé no barro se for preciso. Amaral (2006) destaca a importância do repórter conhecer a realidade do leitor, para que consiga entender melhor as histórias que serão contadas.

Conhecer a realidade do leitor é uma meta central dos jornais populares, porque no jornalismo de referência os jornalistas estão ambientados com seu público. Mas conhecer o leitor não significa subordinar-se por inteiro aos seus interesses. Assim, fazer jornalismo popular exige vigilância por parte do profissional que deve pensar sempre em para quem está escrevendo. Não para noticiar apenas o que aparentemente interessa ao leitor, mas sobretudo para ser simples, didático e utilizar uma linguagem próxima à da população. (AMARAL, 2006, p.109).

Depois da primeira visita, os alunos redigiram os textos e fizeram a diagramação do jornal – em parceria com a Agência Experimental de Comunicação da universidade com o trabalho de um estagiário de diagramação, sob orientação de um funcionário jornalista, autores do projeto gráfico. Os professores ficaram responsáveis pela edição. Nos outros dois números, os alunos assumiram também a edição, revezando-se na função, sob supervisão dos professores. Além disso, o projeto prevê que os próprios alunos distribuam o jornal na Brás. Isto faz com que eles vivenciem tanto o prazer dos leitores satisfeitos, quanto as reclamações dos desgostosos com o resultado da edição.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Este paper não pretende dar conta da totalidade das três edições do Enfoque Vila Brás, 117^a, 118^a e 119^a, respectivamente. Porém traremos à luz algumas matérias que ilustram um pouco do que é o jornal, para nós futuros jornalistas e para os moradores da comunidade. Na edição 117, uma matéria fala de um programa de inclusão digital que visa tirar jovens de 15 a 29 anos das ruas, buscando a prevenção ao uso de drogas. Nesta mesma edição, uma matéria trata da parceria entre os moradores e a Brigada Militar, que reduziu a violência no bairro.

É claro que ainda há questões a serem aprimoradas, no entanto, atualmente, há um maior reconhecimento e respeito dos órgãos públicos para com os moradores da Vila, resultado, também, do aumento da cidadania desses moradores. Já no Cardeno de Saúde,



uma das matérias tratava de uma benzedeira, que é um símbolo da medicina popular. É interessante pensarmos nesses pontos de fuga, pois onde uma benzedeira seria fonte em um caderno sobre saúde? O jornalismo popular tem dessas peculiaridades, trazer para o centro quem ocupa somente as periferias. “Muitos personagens realmente são excluídos sociais, mas é possível posicioná-los no periódico como pessoas que têm direitos e que podem ter uma voz ativa na crítica do *status quo*.” (AMARAL, 2006. p.124).

A exemplo da edição anterior, o número 118 do Enfoque Vila Brás também contou com um caderno especial, porém o tema era Juventude. Na parte voltada ao público jovem, a busca pela valorização dos adolescentes deu a tônica da publicação. O jornal reúne matérias que falam desde sobre os jovens artistas do bairro, que compõem um grupo de grafiteiros, até sobre o combate às drogas e à violência. No caderno principal do jornal, a matéria de capa fala de um reencontro depois de 40 anos. Familiares que estavam distantes se reencontram na Brás. Além disso, uma série de reportagens sobre a enchente que castigou o bairro no mês de setembro, trata sobre as dificuldades dos moradores das regiões mais alagadiças no bairro. No entanto, o mais interessante das matérias são as histórias de solidariedade e respeito ao próximo, que vêm, inclusive, de pessoas de bairros vizinhos.

Um aspecto que merece destaque, como já foi dito, é que a segunda e terceira edição do semestre, 118ª e 119ª, foram totalmente editadas pelos alunos. Ou seja, foi composta uma equipe de edição pelos próprios alunos que ficaram responsáveis por toda produção jornal. Além de ser um exercício de cidadania, pois é preciso pensar e planejar as pautas de forma afinada com os interesses dos moradores do bairro, é um importante exercício da profissão de jornalista, pois proporciona uma vivência muito próxima com a realidade profissional.

Na última edição de 2009, o foco são os moradores da Vila Brás, as histórias de 2009, seus planos e as expectativas para 2010. Na capa, um mosaico com rostos da Vila Brás emoldura a pergunta: “Como foi 2009 pra você?”. A aposta da edição 119 tem bastante relação com o que propõe Amaral: “Em geral, a capa reflete o conteúdo do jornal e expressa a diversidade de matérias contidas nele, fazendo com que cada grupo de leitores ache nela algo que lhe interessa...” (AMARAL, 2006. p.117).

O desafio do começo do semestre, de encontrar histórias de pessoas que ainda não haviam participado do jornal, ficou ainda maior, porém mais prazeroso, justamente por ser desafiador. É importante destacar que o projeto gráfico do jornal manteve a unidade durante as três edições, mas, sobretudo na última, essas características estéticas se sobressaíram às demais. A estética do Babélia, que é também um manifesto ético, prima pelo diálogo e



respeito ao leitor, por isso é simples e não pobre, com uma identidade alinhada com o público alvo.

No caso da identidade, há dois aspectos a serem considerados. O primeiro, que o leitor deve se identificar com o jornal. O segundo, que a publicação precisa ser facilmente reconhecida nas bancas. O discurso gráfico tem como objetivo ordenar a percepção, indicar o caminho do olhar. Por isso, se está dirigido a pessoas com pouco hábito de leitura, precisa apostar bastante na sua legibilidade. (AMARAL, 2006, p.116).

6 CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista todos os aspectos tratados, o Enfoque Vila Brás é uma grande escola de jornalismo, mas uma escola que não tem paredes, cadeiras ou mesas. O Enfoque é uma escola que tem ruas, pessoas e a crua realidade social. O que se aprende nesse jornal não está nos quadros, nem nos livros, está nas pessoas humildes que ensinam universitários lições sobre a vida. Há no processo uma mudança significativa. As experiências de visitas ao bairro mudam significativamente da primeira à última visita, pois o que parece temeroso no início por ser diferente passa a ser mais próximo e mais amigável.

Porém, o Enfoque Vila Brás não é apenas uma escola para os jornalistas em formação, mas, principalmente, aos jornalistas do mercado, que têm a oportunidade de ver um jornalismo comprometido com os setores sociais marginalizados, mas livre de estereótipos. Um jornalismo muito mais comprometido com os interesses sociais, que com interesses mercadológicos. O Enfoque Vila Brás busca ser referência de jornalismo popular e para tanto preocupa-se em ser a voz de quem não tem voz.

Esse tipo de imprensa [jornalismo popular] muitas vezes amplifica a fala dos setores populares e coloca o leitor popular, normalmente situado na periferia do direito a fala, no centro do jornal. A “existência social” é devolvida a pessoas que em outros jornais são reduzidas a problemas sócias ou de polícia. (AMARAL, 2006, p.131).

O crescimento da cidadania da Vila Brás advém em parte das mais de 100 edições do Enfoque. Mas é o Enfoque que mais cresce com o bairro, é o jornalismo que se reaprende e se faz cada vez mais cidadão e mais próximo de seu público alvo. A imprensa deve ser feita longe das redações, é preciso que o vício originado pelo avanço tecnológico não impeça que os jornalistas saiam às ruas, surpreendam-se com a realidade que os confronta diariamente. Talvez a melhor definição sobre jornalismo e realidade tenha sido feita por Gabriel Garcia Marquez e que deve servir de guia para os jornalistas, sejam eles de



jornais populares ou não, sejam eles formados ou em formação, mas que sejam todos comprometidos com a humanização da notícia.

“Pois o jornalismo é uma paixão insaciável que só se pode digerir e torná-lo humano por sua confrontação descarnada com a realidade.

Ninguém que não a tenha sofrido pode imaginar esta servidão que se alimenta dos imprevistos da vida.

Ninguém que não a tenha vivido pode conceber, sequer, o que é essa palpitação sobrenatural da notícia, o orgasmos das primícias, a demolição moral do fracasso.

Ninguém que não tenha nascido para isso e esteja disposto a viver só para isso poderá persistir num ofício tão incompreensível e voraz, cuja obra se acaba depois de cada notícia como se fora para sempre, mas que não permite um instante de paz enquanto não se recomeça com mais ardor do que nunca no minuto seguinte.”
(MARQUEZ apud NOBLAT, 2004, p.9)

O Enfoque Vila Brás é uma tentativa de fortalecer essa paixão nos repórteres que estão na porta do mercado de trabalho e dar luz a histórias de pessoas que normalmente se mantêm na escuridão nas publicações jornalísticas produzidas por esse mesmo mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Contexto, 2006.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do discurso**. São Paulo - 17ª edição : Editora Loyola, 2008.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo – 5ª edição: Contexto, 2004.

SILVA, Alexandre Rocha da. **Comunicação e Minorias**: das mediações às dispersões. Viamão, RS. Entremeios, 2008.